

## PERFIL NO INSTAGRAM PARA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Alini Basso de Souza<sup>1</sup>; Grazielle Alves Flores<sup>2</sup>; Luiza Constante; Maittê Vargas Zago<sup>4</sup>; Rosane Gomes de Oliveira<sup>5</sup>; Josiane Lieberknecht Wathier Abaid<sup>6</sup>; Regina Gema Santini Costenaro<sup>7</sup>**

### RESUMO

A adolescência é marcada por um complexo processo de crescimento e transformações biopsicossociais. Assim, esse relato objetivou descrever e analisar a importância e o impacto de posts sobre o aspecto da adolescência para os usuários da rede social. A página intitulada de AdolescenteTOP - Cuidado e Empoderado, foi criada e desenvolvida por discentes do curso de enfermagem e psicologia de uma universidade privada da região central do Rio Grande do Sul. O perfil atualmente conta com 304 seguidores, tendo início em Agosto de 2021 e ainda está ativo, sob orientação da professora responsável. Os adolescentes possuem contato direto com as redes sociais, assim, as páginas que visam a disseminação de informações referentes à saúde podem ter relevância significativa. É importante que sejam feitas investigações constantes em escolas e Unidades básicas de saúde, para analisar as necessidades dos adolescentes, visando um planejamento de intervenções e publicações que abarquem as necessidades apresentadas.

**Palavras-chave:** Adolescentes, Enfermagem, Psicologia, Rede social.

**Eixo Temático:** Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Franciscana - UFN. E-mail: alinibasso@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana - UFN. E-mail: flores.graziele@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Franciscana - UFN. E-mail: luizaconstante97@gmail.com

<sup>4</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana - UFN. E-mail: maitte.zago@ufn.edu.br

<sup>5</sup>Enfermeira. Mestranda em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana - UFN. E-mail:rosane.oliveira@ufn.edu.br

<sup>6</sup>Psicóloga. Doutora em Psicologia. Docente do curso de Psicologia da Universidade Franciscana - UFN. E-mail: josianelieb@ufn.edu.br

<sup>7</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Franciscana – UFN. E-mail: reginacostenaro@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

A adolescência é considerada a transição entre a infância e a idade adulta, Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência é a fase compreendida entre 10 e 19 anos de idade (BRASIL, 2007). A lei brasileira (Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA), considera a adolescência o período de 12 a 18 anos (BRASIL, 1990).

Esse é um período que abrange diversas transformações biopsicossociais e para que essas mudanças ocorram de forma adaptativa é importante que os adolescentes tenham segurança, conforto, apoio e proteção em suas vivências. Além disso, esse público está em uma fase de descobertas, autoconhecimento e desenvolvimento da identidade, assim como em um período em que a socialização tem muita relevância para esses processos, ele geralmente acontece através de grupos de amigos e por redes sociais (FREITAS, OLIVEIRA, MELO, 2021).

Essa fase, também se apresenta com a descoberta e o início da vida sexual dos adolescentes. Entretanto, muitos jovens carecem de fontes de informações sobre métodos contraceptivos, não são orientados sobre as transformações do organismo em cada fase do desenvolvimento humano e a sexualidade não é vista de forma singular, pelos pais, professores ou profissionais de saúde. Dessa forma, esses fatores contribuem para a exposição à gravidez precoce e às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) (PORTELA; ALBUQUERQUE, 2014).

Nesse sentido, as redes sociais podem ser grandes aliadas na disseminação de informações para os adolescentes. Dessa forma, o presente relato objetivou descrever o impacto de posts sobre o aspecto da adolescência para os usuários do Instagram®. Além de possibilitar que os jovens tenham acesso a informações que muitas vezes são limitadas pelas escolas, famílias e comunidades, assim como tirar dúvidas sobre os posts e assuntos referentes.

## 2. METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a idealização de um perfil no Instagram®. O relato de experiência é um texto que descreve uma

determinada experiência com o intuito de contribuir de forma relevante para sua área de atuação. Além disso, o conhecimento científico, derivado do relato de experiência, beneficia o ambiente acadêmico e a sociedade, por colaborar no avanço de intervenções e possibilitar o aproveitamento de futuros projetos (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2019).

A página intitulada de AdolescenteTOP - Cuidado e Empoderado, foi criada e desenvolvida por discentes do curso de enfermagem e psicologia que são bolsistas do projeto de pesquisa e extensão vinculado a Chamada Decit/SCTIE/MS-CNPq-FAPERGS Nº 08/2020- programa pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde – PPSUS e amparado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). As pesquisadoras estão vinculadas a uma universidade filantrópica localizada em uma cidade da região central do Rio Grande do Sul. A página, que passa de 400 seguidores, teve início em Agosto de 2021 e ainda se encontra ativa sob orientação da professora coordenadora do projeto e dos demais membros da equipe.

Foram postadas no Instagram® até o momento 108 publicações que são desenvolvidas na plataforma CANVA e postadas de duas a três vezes por semana pelos bolsistas do projeto, após a criação, o post passa por análise da professora responsável pelo projeto. Os temas escolhidos para postagem são assuntos que envolvem todos os aspectos emergentes da adolescência (saúde física e emocional, sexualidade, relacionamentos, entre outros).

As informações contidas no material postado foram retiradas da literatura científica. Salienta-se, que os resultados desse estudo serão descritos em forma de experiência. Ademais, os dados do perfil apresentados neste estudo foram retirados diretamente da ferramenta “insights” do Instagram®.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Durante a adolescência ocorrem muitas mudanças físicas, psicológicas e sexuais, temas que o perfil “Adolescente Top” busca abordar em suas publicações. Devido essas mudanças, os adolescentes acabam sendo mais suscetíveis aos

riscos do mal uso da internet, tendo acesso a informações errôneas. O perfil criado também contribui para que informações seguras sejam acessadas por esse público. Além disso, destaca-se que os adolescentes acabam sendo impulsivos, gerando comportamentos que, muitas vezes, podem colocá-los em risco (PEDROSO, 2015).

Neste sentido, com o surgimento das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), houve a possibilidade de acesso a diversas informações e comunicações (BATISTA; ANDRADE, 2020). Elas transformaram a forma de acesso a diferentes conteúdos, desconsiderando as barreiras físicas e temporais, viabilizando transmissão de uma quantidade infinita de assuntos a um público ilimitado (ALMEIDA E ALMEIDA, 2012). Dessa forma, a página do AdolescenteTOP foi criada para facilitar o compartilhamento de informações com os usuários de diversos lugares, sobre determinados assuntos que envolvem a promoção de saúde e a prevenção de doenças na adolescência.

O perfil no Instagram® foi criado no dia 06 de Agosto de 2021 e a primeira publicação foi postada no dia 09 do mesmo mês, onde foi apresentado o nome da página e o seu intuito. De acordo com as métricas fornecidas pela plataforma, a página possui atualmente 304 seguidores e consta com 108 publicações. Verificou-se que nos últimos 30 dias (17 ago - 15 set) a página alcançou 1.840 contas, sendo que 1.593 não são seguidores e 247 são seguidores do perfil, o gênero predominante é o feminino (88%). Além disso, a faixa etária mais ativa é de 18 a 24 anos (44,2%) e a localização prevalente é Santa Maria (35,8%), seguida de Porto Alegre (32,8%) - Brasil, Rio Grande do Sul.

O post que mais alcançou visualizações (1.434 contas), foi sobre a divulgação do evento: II Encontro Multiprofissional de Temáticas Emergentes na Adolescência que aconteceu no dia 21 de set de 2022. Foram postados também reels no perfil, onde este abordava o tema: O uso da camisinha (masculina e feminina) obtendo maior número de visualizações (8.492).

Ao longo das postagens foram abordados temas como: sexualidade, comunicação não violenta, saúde sexual e mental, relacionamentos, família, entre

outros. Além disso, foram realizados eventos ligados ao projeto de extensão e a página do Instagram® como o Webnário: Mortalidade Materna no Brasil - desafios e estratégias e o I e II Encontro Multiprofissional de Temáticas Emergentes na Adolescência, no qual, foi abordados assuntos sobre a violência na adolescência, o adolescente e as relações interpessoais, o adolescente no contexto social e o adolescente na atenção primária.

Um ponto que pode ser considerado quando se utiliza das redes sociais para a divulgação de conteúdos que visam a promoção e prevenção de saúde é que alguns adolescentes podem ser mais retraídos ou não se adaptam facilmente aos métodos de ensino utilizados pelos profissionais. Fatos estes que podem acabar gerando uma diminuição na procura por ajuda de forma presencial, por exemplo, em unidades básicas de saúde. Desse modo, as redes sociais são aliadas na divulgação de informações que competem aos adolescentes, pois as informações se tornam mais atrativas por estarem em um ambiente virtual (SOTERO, 2021).

Ainda nessa perspectiva, a rede social Instagram®, é uma plataforma eficiente na divulgação de informações para a educação em saúde, pela influência que tem frente aos jovens e pela facilidade de acesso. Ocasionalmente a diminuição de possíveis entraves físicos e temporais, colaborando como uma nova forma de estar ciente sobre diferentes maneiras de procurar auxílio e se proteger frente aos riscos para a saúde física e mental (SOTERO, 2021).

Os adolescentes possuem contato direto com as redes sociais, assim as páginas que visam a disseminação de informações referentes à saúde podem ter relevância significativa. Visto que, as redes são um espaço muito ocupado por esse público que pode se mostrar muito curioso frente às transformações advindas dessa fase do desenvolvimento. Desse modo, as páginas com esse intuito informativo e educativo podem ser grandes aliadas, possibilitando a aprendizagem de um repertório de técnicas adaptativas para a vida. Além de ser um ambiente em que os adolescentes podem sanar as mais variadas dúvidas com profissionais competentes (REBELO, 2020).

#### 4. CONCLUSÃO

Percebeu-se que a maior parte dos seguidores do perfil são universitários e não adolescentes, que são o público alvo da página. No entanto, quando o perfil foi criado houve uma divulgação para professores de escolas apresentarem para os seus alunos, o que não gerou um engajamento significativo. Neste sentido, o espaço disponibilizado para dúvidas foi pouco utilizado pelo público.

Contudo, com o engajamento e as leituras de materiais produzidos pela literatura, que tiveram o mesmo viés de investigar o engajamento de perfis de promoção e prevenção à saúde, pode-se analisar que o Instagram® é uma ótima ferramenta para a distribuição de conteúdos para a educação de saúde. Assim, é importante que sejam feitas investigações constantes em escolas e Unidades básicas de saúde para analisar as principais necessidades dos adolescentes visando um planejamento de intervenções e criação de publicações que abarque as necessidades apresentadas.

Dessa forma, tendo em vista que os adolescentes passam boa parte do seu tempo utilizando redes sociais, é necessário que mais perfis com essa ênfase sejam criados e divulgados em ambientes como escolas, cursinhos, clubes de esportes e demais locais frequentados pelo público alvo. Pois a curiosidade dos adolescentes os leva a procurar por informações sobre essa etapa da vida, desse modo, é importante que tenham lugares que possibilitem a aquisição de informações seguras para sanar suas dúvidas.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA E ALMEIDA, Marília de. A promoção da saúde nas mídias sociais – uma análise do perfil do Ministério da Saúde no twitter. **Repositório da Universidade Federal de Goiás**. 2012. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)–Faculdade de Informação e Comunicação. 2012. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/4480>. Acesso em: 09 set 2022.

BATISTA, C. G; ANDRADE, P. C R. A inserção das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) nos processos de ensino-aprendizagem. **Revista Vozes dos Vales – UFVJM – MG – Brasil – Nº 18 – Ano IX – 10/2020**.

Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2020/10/Paulo.pdf>.  
Acesso em: 09 set 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. – **Brasília : Editora do Ministério da Saúde**. 2007. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07\\_0400\\_M.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf). Acesso em: 18 de set 2022.

FREITAS, R. J. M; OLIVEIRA, T. N. C; MELO, J. A. L; SILVA, J. V; MELO, K. C. O; FERNANDES, S. F. Percepções dos adolescentes sobre o uso das redes sociais e sua influência na saúde mental. **Enfermería Global: revista eletrônica trimestral de enfermería**. 2021. DOI: <https://doi.org/10.6018/eglobal.462631> Disponível em: [https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v20n64/pt\\_1695-6141-eg-20-64-324.pdf](https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v20n64/pt_1695-6141-eg-20-64-324.pdf) Acesso em: 04 set 2022.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, [S. I.J, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 18 set 2022.

PEDROSO, C.A. O Adolescente, a Educação em Saúde e o Serviço de Saúde: um caminho possível?. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Escola de Enfermagem. 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/135505/000986985.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 set 2022.

PORTELA, N.L.C; ALBUQUERQUE, L.P.A. Adolescence: sources of information about contraceptive methods. **Rev Enferm UFPI** [Internet]. 2014. Disponível em: <http://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1362/pdf>. Acesso em: 18 set 2022.

REBELO, A.R; LOPES, S.V; MACEDO, L.D; SALGADO, J.M. Os adolescentes e as redes sociais. **Adolesc. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 84-90, abr/jun 2020. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v17n2a11.pdf> Acesso em: 20 set 2022.

SOTERO, A.M; RIBEIRO, L.O; MENEZES, M.S; COELHO, M.N.R; JUNIOR, P.C.T.B; GAMA, T.C.C.L; OLIVEIRA, C.R; MOURA, K.L.S. O uso do Instagram como estratégia de promoção à saúde do PET Saúde/Interprofissionalidade. **Revista de Extensão da UPE**, v. 6, n. 1, p. 3-11, 2021. Disponível em:

**TRABALHO COMPLETO**



ISSN: 2316-9745

**EDUCAÇÃO E CIÊNCIA: CAMINHOS  
COMPARTILHADOS**



<https://www.revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/article/view/199/162>. Acesso em: 20 set 2022.